

CANDIDO BUENO DA COSTA

(N. em... M. em...)

.... Candido Bueno da Costa nasceu na cidade da Campanha. Bem joven a deixou e no Rio de Janeiro completou seu curso de pharmacia, interrompendo seus estudos medicos por ter de seguir como primeiro boticario a divisao mandada por D Joao sexto para Montevideo.

Nesta cidade, grandes foram os servicos que prestou a causa do Brazil em 1822, para sua independencia, expondo sua vida e fortuna.

Muito contriou para passagens de soldados e officiaes da divisao para o exercito brasileiro, a ponto de ser prezo, e por mezes jazer em horrivel masmorra, onde comecou a soffrer a molestia do peito que abreviou seus dias.

Depois da entrada do exercito libertador em Montivideo, ainda fez muitos servicos ao paiz, dando para pagamentos de soldados ao exercito toda sua fortuna em adiantamentos.

Muitos outros servicos prestou a causa da patria, como o podem attestar os srs. Marquez de Caxias e Marechal Manoel da Fonseca Lima e Silva, cuja amisado elle muito presava.

Regressando a corte, seu zelo nao adormeceu.

Intimo amigo do benemerito Evaristo Ferreira da Voiga, sempre a seu lado, se achava em todas as occasoes de perigo.

Quando o batalhao que se achava na lha das Cobras, revoltou-se, e tentou desembarcar na cidade, foi o major Candido, que, a frente de um punhado de bravos, obstou por muitas horas no arsenal ao desembarque até ser seccorrido.

Official no batalhao de Santa Rita, e quasi sempre em seu comando, sempre distinguiu-se por sua dedicacao ao paiz, como o pode attestar o sr. Veador Joao Darrigue Faro, de quem era dedicado amigo.

Nunca esquecido do lugar do seu natalicio, com a fortuna que ponde adquirir, a elle tornou com a extremosa esposa, que do argentino solo o havia acompanhado, e uma numerosa familia.

Elevado pelos suffragios populares aos maiores cargos do municipio, deu impulso a seus melhoramentos materiaes, e principal-

mento a matriz da cidade da Campanha, o mais vasto templo da Província.

Nunca abandonou a profissão em que havia adquirido fortuna e pela pratica que tivera nos hospitaes do Sul, e por uma longa experiencia prestava-se a curar aos enfermos que o procuravam.

Mandado afinal para a cidade de Mogy-mirim (em S. Paulo), proxima a uma fazenda que possuia na divisa de Minas, na falta de numero sufficiente de professores, prestava-se a socorrer a humanidade enferma; e nunca o pobre procurou-o, sem nelle achar o arri-mo que buscava.

Aggravando-se ultimamente o incommodo que soffria, tendo podido lutar por mezes graças ao immenso desvelo do muito habil dr. Antonio Dias Ferraz da Luz, de novo regressou á Campanha para revelar em seus ultimos...

E na patria, que do tão longe buscava, novo torrão que o viu nascer, veio não como Guião receber novo vigor, novas forças no seio de sua mãe; porém,—para terminar seus bellos dias, onde tiveram começo.

Quiz, ainda, pela ultima vez, a voz do passamento, respirar o ar da patria, ver-lhe o cou, o alvorecer do dia, o ultimo arrobol da tarde...

E foi feliz... que seu derradeiro suspiro foi exhalado, não em estranhos climas, entre gente indifferente; mas, no meio de sua familia e nesta patria que tão sinceramente amava.

Campanha, fevereiro de 1853.

O SENADOR JOÃO EVANGELISTA DE FARIA LOBATO (*)

(N. em 1763 M. em 1846)

O senador João Evangelista nasceu nesta terra feliz, que tem dado ao Brazil tão grandes talentos em todas as especialidades.

A sua infancia foi embalada nesse clima que nutria os genios divinos do Padre Rosa, do cantor de Lindola, de Claudio, de Alvarenga e do erotico Gonzaga.

O compatriota do epico americano, do cantor do Caramuru, desde a infancia mostrou as mais altas disposições para as letras e para as artes; e as produções que por ahí correm do nosso finado consocio provam que a flexibilidade da sua musa era elegante e poderosa, quer nos arrojos da poesia grave, quer nos combates facetos do genero de Marcial e Boileau.

Mandado á Universidade de Coimbra, foi este illustre mineiro o predilecto amigo e companheiro do quarto do immortal José Bonifacio de Andrada.

Na honrosa profissão de advogado, e nos differentes cargos que occupou da magistratura, João Evangelista serviu com uma inteireza proverbial.

Na epocha da fermentação dos espiritos indepentos, foi enviado a S. Paulo para persuadir ao seu antigo camarada de que era necessaria a sua pessoa para aquella perigosa empreza, e desvanecer os perigos que se antolhavam á porpicacia do José Bonifacio, fundador na pouca illustração do Brazil, e na creença de que uma curta civilisação não frustrasse um pensamento tão grande e tão necessario de se realizar.

E João Evangelista lhe chamou: «Os idealistas são os que fazem os seculos e os seculos não fazem os idealistas.

As circumstancias precisam de homens, e o Brazil precisa de ti.

(*) *Rev. Trim.*, pag. 174—Elogio historico geral dos membros fallecidos, durante o anno de 1846 pelo orador do Instituto Historico e Geographico Brasileiro—o sr. M. de A. Porto Alegre.